

CHÃO DE FÁBRICA DECIDIRÁ SE APROVA OU NÃO, A PROPOSTA FINAL DA EMPRESA PARA O PPR

No dia 14, os representantes da empresa e do SINMGRA se reuniram, mais uma vez, para tentar chegar a um acordo para a correção da base de cálculo do PPR. Para direção do SINMGRA o valor é muito baixo comparado com o praticado na região.

Destacamos, que ao longo do ano, tentamos por diversas vezes convencer a empresa de que pagar mais PPR é positivo e satisfatório para todos os envolvidos: ganha o trabalhador com o reconhecimento da dedicação com incremento na sua remuneração; ganha a empresa em

produtividade, qualidade, redução do desperdício e etc.

Em todas as reuniões em que discutimos a continuidade do

programa, o SINMGRA sempre foi enfático registrando que esse modelo precisa ser revisto, pois a metodologia aplicada pela empresa está superada e defasada.

Por isso, destacamos que os avanços obtidos, nas demais empresas, com resultados muito maiores só foi possível com a adesão total do chão de fábrica que apoiou integralmente à condução da negociação realizada pelo sindicato.


EDSON DORNELES
VALCIR ASCARI

ASSEMBLEIA GERAL DIA 20/12

Para que a decisão seja qual for, seja representativa, o SINMGRA como em outras empresas, exigiu que fosse garantida a mais ampla participação dos trabalhadores e, portanto, a responsabilidade da decisão será de todos os envolvidos. Nesse sentido, mais uma vez, queremos os trabalhadores no pátio decidindo! Juntos somos fortes!

SINMGRA DENUNCIOU CASO DE ASSÉDIO CONTRA TRABALHADORA QUE RESULTOU NA DEMISSÃO DO ASSEDIADOR

A diretora do SINMGRA, Jaqueline Stiehl, empregada do grupo Digicon, foi procurada por uma colega de trabalho que denunciou estar sofrendo assédio sexual de outro colega que, inclusive, chegou a enviar mensagens pelo whatsapp, cujo, contato conseguiu sem sua autorização. CASO GRAVÍSSIMO!

A diretora Jaqueline procurou o RH da empresa para exigir providências e medidas exemplares dado ser crime o assédio sexual no local de trabalho.

A empresa apurando o caso, confirmou a gravidade da situação e, demitiu

o assediador.

Em reunião com o SINMGRA, a empresa manifestou que não tolera nenhuma forma de assédio, seja, sexual ou moral.

Diante disso, o sindicato pediu para que a empresa divulgue ampla e sistematicamente em seus canais de denúncia interna para coibir essa prática nefasta.

A empresa informou que consta no seu código de conduta, tolerância ZERO para praticas deste tipo, inclusive, o uso de apelidos pejorativos.

A VÍTIMA NÃO PODE SE CALAR!

O caso tratado pela diretora Jaqueline, é revelador quando a vítima disse estar envergonhada e com medo por ter sofrido o assédio. Isso porque, muitas vezes as próprias colegas partem do principio de que a culpa é da MULHER, quando está é vítima do abuso.

Se você for vítima de assédios no local de trabalho, seja mulher ou homem, denuncie.

NÃO SE CALE!

O assédio moral e sexual no local de trabalho

É ILEGAL

Guarde provas,
denuncie!



DELEGACIA ESPECIALIZADA
DE ATENDIMENTO A MULHER

